

Escolas Saudáveis: a busca pela excelência na extensão

Healthy Schools: the search for excellence in academic extension

Viviane Elisângela Gomes

Coordenadora do Projeto de Extensão Escolas Saudáveis

Professora da Faculdade de Odontologia da UFMG

O projeto Escolas Saudáveis é a continuidade de um conjunto de atividades desenvolvidas há mais de 30 anos, pelo Departamento de Odontologia Social e Preventiva (Dosp) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG), e tem como foco promover a saúde no espaço escolar.

O projeto Escolas Saudáveis está vinculado ao programa “Promoção de Saúde Bucal para Crianças e Adolescentes”. O programa envolve outros projetos e tem como objetivo principal possibilitar a aproximação do estudante de odontologia à realidade de vida e saúde da população infantil e adolescente de Belo Horizonte. E, ainda, oportunizar ao estudante o desenvolvimento de capacidade crítica que possa levá-lo a ser um agente transformador de sua realidade. A produção do conhecimento também é um dos objetivos do programa que, além da divulgação, possibilita a reflexão constante e a reimplementação das ações sob a ótica científica.

O Escolas Saudáveis passou por diversos momentos ao longo de sua história e, embora, inicialmente apresentasse um caráter fortemente assistencial, sempre se pautou na possibilidade de oportunizar novos cenários de aprendizagem ao estudante de graduação. Um momento de reflexão importante para o projeto foi a adoção dos princípios da estratégia Escolas Promotoras de Saúde (EPS), apoiados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 1996), em 2002. A partir daí a “promoção da saúde” passou a ser o novo referencial teórico do projeto.

Tendo como meta a saúde e a qualidade de vida das comunidades envolvidas, as ações foram aperfeiçoadas, incorporando novas abordagens em

consonância com as políticas públicas vigentes, como, por exemplo, as ações específicas da Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2010) e o Programa Saúde na Escola (Brasil, 2009). A necessidade de atenção motivou a introdução de tecnologias adequadas para o controle da cárie dentária nessa população, como, por exemplo, o Tratamento Restaurador Atraumático (ART) (Frencken et al., 1996).

Considerando a interface ensino/extensão do projeto, cabe ressaltar que as ações do Escolas Saudáveis tiveram um papel importante no processo de mudança curricular que a Faculdade de Odontologia está vivenciando. No projeto curricular, em fase de implementação, foram criadas disciplinas obrigatórias nos moldes do projeto. As disciplinas do módulo “Ações de Promoção da Saúde na Comunidade” foram idealizadas para serem desenvolvidas em cenários da vida real, como Unidades Municipais de Ensino Infantil (Umei), escolas, hospitais, instituições de longa permanência, dentre outros. Vale destacar que a abordagem dessas disciplinas irá valorizar ainda mais o trabalho em equipe multiprofissional, o que representa um avanço importante em relação ao currículo atual.

Outro ponto que merece destaque é a produção de conhecimento a partir das ações do projeto. O processo de avaliação, a reflexão, bem como a preocupação com o método científico possibilitaram o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa a partir das ações de extensão, com envolvimento de mestrandos e doutorandos. (BARROSO et al., 2011; MATOS et al., 2011; VARGAS et al., 2011a; VARGAS et al., 2011b; SEABRA et al., 2012; MELO et al., 2013.)

Tendo em vista todas as ações que vêm sendo desenvolvidas, este relato tem como objetivo realizar uma reflexão a partir das experiências que o projeto Escolas Saudáveis tem possibilitado a alunos e professores da UFMG e comunidades escolares envolvidas.

Vivências

As atividades do projeto, nos últimos anos, têm sido construídas em conjunto com os profissionais da educação, ou seja, a Gerência de Educação da Regional Pampulha, as direções e coordenações das escolas, bem como profissionais da saúde ligados ao PSE. E, dessa forma, tem-se conseguido uma maior adesão e interesse pelo projeto por parte das escolas. Essas parcerias têm dado um caráter extremamente dinâmico ao projeto, pois cada escola apresenta sua particularidade e demanda diferentes ações da equipe, que muitas vezes resultam em novas articulações e novos desafios. Pois o conteúdo da promoção da saúde é vasto e exige abordagem multiprofissional. Isso tem surtido um efeito muito positivo, uma vez que gera reflexão constante sobre qual é o papel do projeto diante daquela determinada realidade. O movimento de “ouvir” o que o público-alvo espera do projeto tem sido muito interessante, dessa forma criaram-se mecanismos para que os escolares também possam emitir suas opiniões e vontades.

A equipe representa uma das maiores potencialidades do projeto, pois consegue reunir experiência e inovação. Conta com professores do Dosp, alunos da pós-graduação em Saúde Coletiva da FO-UFMG, estudantes da graduação da UFMG e alguns parceiros. O trabalho em equipe tem possibilitado a ampliação e efetivação das ações do projeto em diversas escolas na região da Pampulha. Particularmente, os estudantes da graduação representam a principal força de trabalho do projeto. A parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade e o PET Indígena possibilitou a participação de professores e estudantes de outras áreas no projeto, como, por exemplo, dos cursos de Matemática, Administração, Medicina e Terapia Ocupacional.

Graças ao dinamismo e às demandas do projeto foram estabelecidas estratégias para sua execução: Estratégia de Gestão, Estratégia de Práticas e Promoção da Saúde, Estratégia de Comunicação e Estratégia de Sistematização e Produção do Conhecimento.

A Estratégia de Gestão visa à consolidação das parcerias, que são

fundamentais para o desenvolvimento do projeto e para a troca de experiências. Atualmente, mantemos parcerias com: a Gerência da Secretaria de Educação da Regional Pampulha BH/MG (Gered), a coordenação e os monitores do Programa Saúde na Escola (PSE) da Regional Pampulha, as direções e coordenações das escolas participantes; com os grupos PET da Universidade e PET Indígena; os projetos de extensão Alimentação Saudável, Caravana da Saúde e Viva Sorriso da UFMG; e o Grupo Promoción de Salud Contextualizada (Procón) da Universidad Nacional de Córdoba, Argentina. Essa estratégia é desenvolvida por meio de encontros e contatos periódicos da equipe de docentes do projeto com os parceiros.

A Estratégia de Práticas e Promoção da Saúde engloba todas as atividades pedagógicas e intervenções desenvolvidas pelo projeto. Essa estratégia é dividida em quatro frentes de trabalho descritas a seguir:

1) Curso de formação: tem como objetivo capacitar os estudantes de graduação para as atividades do projeto por meio de metodologias ativas (MITRE, et al., 2008). No início de cada semestre um cronograma é construído junto com os estudantes e, a cada semana, um ou mais professores realizam a reunião e desenvolvem uma atividade diferente, sempre auxiliados pelos alunos da pós-graduação. Nas reuniões, são discutidos o referencial teórico, as necessidades das escolas, o planejamento e a viabilidade das ações a serem desenvolvidas, bem como a reflexão sobre as atividades que já ocorreram. Os estudantes são estimulados a registrarem as ações realizadas nas escolas e apresentarem para os colegas e professores.

2) Diagnóstico das escolas: que visa à aproximação da equipe de trabalho com a comunidade escolar, para isso foram criados dois instrumentos. Um deles consiste em um Roteiro de Reconhecimento da Escola que os estudantes preenchem durante a primeira visita à instituição. Nessa atividade os estudantes se reúnem com os diretores e coordenadores e são apresentados aos professores e funcionários da escola. Outros dados como recursos físicos, recursos humanos, projetos desenvolvidos pela escola, território (entorno), recursos materiais e temas de interesse da escola também são registrados no Roteiro de Reconhecimento da

Escola. O outro instrumento consiste em um questionário que objetiva coletar dados sobre os interesses das crianças/adolescentes. Esse questionário é preenchido na primeira atividade com os escolares. Em seguida os dados do questionário são tabulados e, em um segundo momento, apresentados aos escolares. Nessa atividade é realizado um “combinado” envolvendo os estudantes, os escolares e os professores a respeito das próximas atividades. O intuito do “combinado” é aumentar o interesse e o respeito mútuo dos escolares durante a execução das ações de promoção da saúde a serem desenvolvidas.

3) Ações de Promoção da Saúde: são planejadas e desenvolvidas de acordo com as demandas apresentadas pela direção e coordenação da escola, levando em consideração os interesses e curiosidades das crianças e adolescentes. Cabe ressaltar que as intervenções são elaboradas de acordo com a idade das crianças e adolescentes. O ART também é contemplado nessa estratégia. Com base nos estudos realizados por SEABRA et al. (2012) e MELO et al. (2013), verificou-se que a cárie dentária é um problema que acomete com frequência preocupante os dentes decíduos das crianças de algumas escolas da regional Pampulha e esses achados estão de acordo com a realidade nacional (BRASIL, 2011). Nesse contexto, o ART foi agregado às demais ações visando ao controle da cárie dentária (MENDONÇA et al., 2011; CAVALCANTE et al., 2012).

4) A produção de material e equipamentos didáticos tem como objetivo a elaboração de uma série de produtos que facilitem a disseminação do conhecimento de forma útil e descomplicada. É realizada a partir da construção coletiva, por meio de oficinas, envolvendo os docentes do projeto e a comunidade escolar. Recentemente finalizamos a produção do primeiro número da série, um livro, na forma de cartilha, com conteúdos sobre promoção da saúde, direcionado aos professores, que será distribuído à rede de ensino fundamental de Belo Horizonte (FERREIRA et al., 2012).

A Estratégia de Comunicação objetiva facilitar o diálogo frequente entre todos os participantes do projeto. Essa estratégia conta com as seguintes ferramentas: diário de campo, e-mail, blog (www.projetoescolas.blogspot.com.br) e grupo em rede social (Grupo Facebook Escolas Saudáveis

www.facebook.com/groups/170662326404014/).

A Estratégia de Sistematização e Produção do Conhecimento foi criada com o intuito de “alavancar” a produção científica e a geração de produtos a partir das informações produzidas pelo projeto. A implementação dessa estratégia tem incentivado os docentes a despertar nos estudantes a curiosidade científica com relação às experiências vivenciadas no projeto e, dessa forma, fortalecer ainda mais a interface extensão/pesquisa.

Algumas reflexões...

Acreditamos que a organização do projeto, a partir das estratégias descritas, tem nos dado mais clareza do alcance que o projeto pode ter. E isso tem nos levado a refletir constantemente em “qual é o real papel do projeto” e em que pontos ele precisa avançar no sentido de sensibilizar a comunidade, através da escola e dos escolares, para que ela mesma possa encontrar meios para a transformação. Nesse ponto, o processo de avaliação do impacto das ações realizadas é fundamental.

Percebemos que algumas barreiras ainda necessitam ser vencidas do ponto de vista da intersectorialidade.

Outro ponto é quanto ao caráter multidisciplinar que o projeto vem ganhando, que tem aberto novas possibilidades e nos desafiado com relação à integração das áreas. Pois como profissionais da saúde, e devido a nossa formação de cunho fortemente biológico, temos uma tendência a querer controlar os processos, entretanto a diversidade da realidade que temos encontrado tem demandado cada vez mais a integração com outras áreas do conhecimento. E esse movimento, embora, desafiador, tem sido imensamente enriquecedor, tanto para nós, como para nossos estudantes.

O envolvimento da comunidade nas tomadas de decisão sobre as ações do projeto também é uma preocupação. Contribuições importantes já foram dadas pelo projeto anteriormente (MATOS et al., 2011; VARGAS et al., 2011a; VARGAS et al., 2011b) e agora estamos iniciando uma nova etapa de extensão com

interface na pesquisa, em parceria com a Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) e a Universidad de Concepción (Chile), em função de projetos de extensão, semelhantes, já em ação. Nesse estudo teremos a oportunidade de realizar um novo diagnóstico da comunidade, por meio dos pais dos escolares e pelos professores, para que possamos trilhar novos caminhos.

Atualmente continuamos trabalhando com o referencial da promoção da saúde, prezando pela qualidade das ações, pelo resultado na formação dos alunos dessa instituição, pelo impacto na saúde das comunidades escolares envolvidas, pela produção do conhecimento, e investindo fortemente em novas parcerias e métodos de avaliação das ações da extensão.

É preciso avançar sob o ponto de vista da construção coletiva, para que a própria comunidade possa transformar passividade em consciência, aceitação em sonho (desejo) e criatividade em empreendedorismo.

Referências

BARROSO, M.C.F. et. al. Escolas saudáveis: uma experiência integradora. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v.47, n.Supl 2, p.45-49, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em 12 fev. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. *As Cartas da Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso em 12 fev. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em 12 fev. 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. *Projeto SBBrasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal –*

Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/cnsb/sbbrasil/arquivos/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf. Acesso em: 24 fev. 2013.

CAVALCANTE, J. A. et al. Escolas Saudáveis. In: *UFMG Conhecimento e Cultura, XV Encontro de Extensão*, 2012, Belo Horizonte. Anais do evento, 2012. v. 15. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/ufmgCC/trabalho/solicitar/alterarTrabalho.do?ide=486&idt=23202>. Acesso em: 28 fev. 2013.

FERREIRA, E. F. et al. *Promoção da saúde na escola: diálogos da saúde com a educação*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. 32 p.

MATOS, F.F. et. al. Escolas Saudáveis: a alimentação, no contexto do autocuidado no espaço escolar, como estratégia para o empoderamento comunitário. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v.47, n.Supl 2, p.55-59, dez. 2011.

MELO et al. Sociodemographic, biological and behavioral risk factors associated with incidence of all stages of dental caries in first permanent molars: a 3 year follow-up. *Europ J Paediatric Dentistry*, Carimate, 2013 (in press).

MENDONÇA, R. D. R. et al. Indicação do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) para o controle da cárie dentária em escolares de Belo Horizonte MG. In: XX SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2011, Belo Horizonte. Anais do evento, 2011. v. 20. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/anais/2011/404/index.html#>. Acesso em: 24 fev. 2013.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n.Supl 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SEABRA et al. Fatores sociais, comportamentais e biológicos associados à presença de placa dentária na superfície oclusal de primeiros molares permanentes. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, 2012.

VARGAS, A.M.D. et. al. Escolas Saudáveis e o lugar onde eu vivo: o meio ambiente como estratégia para o empoderamento comunitário. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v.47, n.Supl 2, p.50-54, dez. 2011b.

_____. et al. O acesso aos serviços públicos de saúde em área limítrofe entre municípios. *Saúde Soc*, São Paulo, v.20, n.3, p.821-828, jul./set. 2011a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *The World Health Organization's global school health initiative*. Geneva:WHO; 1996.